ENTRE O GESTAR E MORTE PERINATAL: A FRONTEIRA SIMBÓLICA NO TRABALHO DO LUTO.

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

MACHADO; Márcia Sacramento Cunha [1], SANTANA; Maria Cristina Gomes de [2], QUEIROZ; Isabella [3]

RESUMO

Introdução: O luto perinatal é um processo de ajustamento na construção de uma realidade diferente da imaginada. A perda de um filho, durante a gestação ou pós nascimento, rompe com a ordem natural da vida, interrompendo sonhos, expectativas e esperas existenciais.Objetivo: Compreender, a partir das narrativas das experiências das mulheres, o enfrentamento na transição entre o estado gestacional, o enfrentamento da inesperada morte perinatal e os elementos determinantes para a ressignificação da perda. Método: Estudo qualitativo, exploratório, realizado com mães maiores de 18 anos que vivenciaram o processo de luto do filho.Resultados: Foram constatados que a experiência da perda se caracteriza por um processo de transformação do vínculo do período gestacional e adaptação singular ao luto meramente solitário. Os principais elementos encontrados pelas mães como apoio para o enfrentamento do luto foram: o apoio familiar e social; compartilhar sentimentos e experiências com outras mães enlutadas; perpetuar a memória do filho falecido e a espiritualidade. Considerações Finais: Foi possível observar que o processo de ressignificação é carregado de dor e dificuldade, além de tristeza, culpa e outros sentimentos. Existem poucas alternativas de suporte para pessoas enlutadas e recursos na elaboração da perda. Destaca-se a importância nesse processo do suporte e busca por novos momentos de vida. Treinamento e qualificação dos profissionais na assistência, são questões a serem consideradas, baseados em diretrizes e protocolos de acolhimento, abordagem as mulheres em situação de perdas perinatais, evitando-se repercussões psíquicas que comprometam a saúde mental dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo, Perda, Luto, Maternidade, Superação

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, marciascmachado@uol.com.br
[2] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, cristinasantana@bahiana.edu.br
[3] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, isabellaqueiroz@bahiana.edu.br